

SÃO MARCOS, O LEÃO? VOZES DA ANTIGUIDADE SOBRE A SIMBOLOGIA DO EVANGELISTA

Diego Elías Arfuch, PSS

Mestre em Teologia e Ciências Patrísticas pelo Instituto Patrístico Augustinianum de Roma e
em Teologia Espiritual pela Pontifícia Faculdade Teológica Teresianum de Roma.
E-mail: arfuchdiego@hotmail.com

Resumo: Os quatro evangelhos receberam na tradição cristã uma atribuição simbólica na forma de quatro seres vivos. Esta imagem bíblica foi lida e interpretada pelos autores cristãos dos primeiros séculos. Tal atribuição resulta no atual simbolismo que liga a imagem bíblica dos quatro seres vivos com a figura dos quatro evangelistas. Centrando-se no evangelho de Marcos, o presente artigo mostra as motivações que levaram os autores dos primeiros séculos a identificar os evangelistas com a figura específica de cada um dos quatro seres.

Palavras-chave: Evangelho de Marcos. Simbologia dos evangelhos. Tetramorfo. Marcos-Leão.

Abstract: The four gospels in the Christian tradition received a symbolic significance in the form of four living beings. This biblical image was read and interpreted by the Christian writers of the first centuries. Such attribution results in the current symbolism linking the biblical image of the four living beings with the figure of the four evangelists. Focusing on the Gospel of Mark, this article shows the reasons that led the authors of the first centuries to identify the evangelists with the specific figure of each of the four beings.

Keywords: Gospel of Mark. Symbology of the gospels. Tetramorfo. Mark-Lion.

Resumen: Los cuatro evangelistas recibieron en la tradición cristiana una atribución simbólica en la forma de cuatro seres viviente. Esta imagen bíblica fue leída e interpretada por los autores cristianos de los primeros siglos. Tal atribución resulta en el actual simbolismo que vincula la imagen bíblica de los cuatro seres viviente con la figura de los cuatro evangelistas. Centrándose en el

evangelio de Marcos, el presente artículo muestra las motivaciones que indujeron a los autores de los primeros siglos a identificar los evangelistas con la figura específica de cada uno de los cuatro seres.

Palabras clave: Evangelio Marcos. Simbología de los evangelios. Tetramorfo. Marcos-León.

Sommario: I quattro evangelisti hanno ricevuto dalla tradizione cristiana un'attribuzione simbolica nella figura di quattro esseri viventi. Quest'immagine biblica fu letta ed interpretata dagli autori cristiani dei primi secoli. Tale attribuzione ha dato origine all'attuale simbolismo in cui l'immagine biblica di ognuno dei quattro esseri viventi ci si associa con la figura dei quattro evangelisti. Quest'articolo mostra, a partire del vangelo di Marco, quali siano le motivazioni che hanno indotto gli autori dei primi secoli ad identificare gli evangelisti con la rispettiva figura di ognuno dei quattro esseri.

Parole chiave: Vangelo di Marco. Simbologia dei vangeli. Tetramorfo. Marco-Leone.

Résumé: Les quatre évangiles dans la tradition chrétienne ont reçu une attribution symbolique sous la forme de quatre êtres vivants. Cette image biblique a été lue et interprétée par les auteurs chrétiens des premiers siècles. Cette attribution résulte dans le symbolisme actuel que relie l'image biblique des quatre êtres vivants à la figure des quatre évangélistes. En centrant sur l'Évangile de Marc, cet article présente les raisons qui ont conduit les auteurs des premiers siècles à identifier les évangélistes avec la figure précis de chacun des quatre êtres.

Mots-clés: Évangile de Marc. Symbologie des évangiles. Tetramorphe. Marc-Lion.

É muito comum encontrar nas igrejas antigas imagens, ícones ou esculturas que querem ser um instrumento de catequese para os fiéis. Assim, nas catedrais góticas é muito frequente encontrar no lintel da porta principal quatro símbolos que rodeiam uma figura de Cristo: um leão, um touro, um homem (ou anjo, de fato todas as figuras têm asas) e uma águia. Em outras igrejas estas criaturas estão no púlpito ou ambão.

Estes quatro animais fantásticos são conhecidos sob o nome de tetramorfo do grego: “*tetra*”, quatro, e “*morfé*”, forma. Desde os tempos antigos estabeleceu-se uma correlação entre os quatro evangelistas e os rostos do tetramorfo da visão do profeta Ezequiel. Sendo: Homem - Mateus; leão - Marcos; touro - Lucas; águia - João.

Na época de São Gregório Magno, último decênio do século V, a simbologia do tetramorfo já está estabelecida e fixa. De fato, na *Homilia sobre o profeta Ezequiel* (Ez 1, 4) o papa, comentando a visão apocalíptica do profeta, aproveita a ocasião para ver na visão uma alegoria cristológica representada pelos símbolos dos animais fantásticos: “*Nosso Redentor nasceu homem, morreu sacrificado como um touro, ressuscitou como um leão, e ascendeu aos céus como uma águia*”¹.

São Gregório Magno conhece a mesma atribuição simbólica que nós hoje. Em nossa breve apresentação teremos como centro de interesse o início e o desenvolvimento da atribuição simbólica nos escritos patrísticos antes do século V.

Nesta exposição queremos recolher algumas testemunhas antigas sobre os símbolos que se aplicaram ao evangelista Marcos. Estamos acostumados a identificar o evangelho de Marcos com o leão, mas foi esta a simbologia com a qual sempre foi representado o evangelista?²

¹ (*Redemptor noster*) nascendo homo, et moriendo vitulus, et resurgendo leo, et ad coelos scendendo aquila factus est”. GREGÓRIO MAGNO, S. *Homilia in Ezechielem*, 1, 4 (CCL 142). In: *Homiliae in Hiezechielem profetam*. ed. Marcus Adriaen. Turnhout: Brepols, 1971.

² O evangelho segundo são Marcos sofreu várias “peripécias” desde a antiguidade até os nossos dias. É chamativo que mesmo que nos primeiros séculos Marcos tenha sido logo reconhecido como canônico, veio, porém, sempre colocado num segundo plano se comparado com os outros evangelhos e quase nunca

1. MARCOS NO MUNDO ANTIGO

Os Padres da Igreja não tiveram uma grande predileção por comentar Marcos³. A atividade exegética dos Padres permite-nos dimensionar a atenção que eles outorgavam a um determinado texto bíblico⁴. Marcos não teve a influência de Mateus, ou Lucas, ou menos ainda de João, entre os exegetas cristãos dos primeiros séculos⁵.

Evidentemente isto era devido à brevidade de Marcos que, diante dos outros evangelhos, oferecia “menos detalhes ou informações”. Também estava muito difundida a opinião de que Marcos fosse posterior a Mateus (por isso, inclusive, a ordem na qual estão contidos no cânon: Mateus, Marcos, Lucas e João)⁶.

No entanto, o evangelho desde os começos formou parte das “Harmonias evangélicas”. Eram textos com grande difusão no mundo antigo e consistiam em uma *harmonia*, uma sinopse, do apresentado pelos quatro evangelistas

foi comentado pelos antigos. Essa situação manteve-se até o séc. XVIII no âmbito científico (hoje é o evangelista mais estudado pelos exegetas já que é considerado o mais antigo e mais próximo às origens do cristianismo). Somente depois do Vaticano II, a Igreja dispôs uma distribuição das leituras evangélicas em três ciclos litúrgicos e consagrou um destes (o ciclo “B”) a Marcos.

³ Somente com São Jerônimo, finais do séc. V, a situação melhora para Marcos. Chegaram-nos 10 homilias do grande tradutor com algumas reflexões alegóricas e morais de algumas perícopes. Estas homilias eram conhecidas como homilias traduzidas ao latim de um original grego que pertenceria a São João Crisóstomo. Somente no séc. XX foi adjudicada a paternidade a Jerônimo (pode-se consultar a edição de SCh 494). Existem outros comentários de âmbito anglo-saxão: um anônimo do séc. VII, outro de Beda o Venerável, inícios do séc. VIII; e um comentário grego de Vítor de Antioquia do séc. VI.

⁴ Uma olhada às citações bíblicas relativas ao evangelho de Marcos em instrumentos exegéticos (como por exemplo, BIBLIA PATRISTICA. *Index des citations et allusions bibliques dans la littérature patristique*. v. 7. Paris: CNRS, 1975-2000, mostra claramente as preferências dos autores antigos. As porcentagens são muito significativas: Mateus representa 43, 5 % do total das citações dos quatro evangelhos; João 28 %; Lucas 22, 5 % e finalmente Marcos com 6 % do total.

⁵ Por exemplo, o *evangelho de João* já no séc. II foi comentado pelo gnóstico Heracleone, e depois o grande biblista Orígenes escreveu um tratado de 32 livros (nos chegaram 8 inteiros); no séc. IV e V temos de João Crisóstomo 88 homilias, 124 de Agostinho; outro comentário de Teodoro de Mopsuestia, de Cirilo de Alexandria, uma paráfrase ao evangelho em verso feita por Nono de Panópolis, etc. Também o *evangelho de Mateus* foi muito comentado nos primeiros séculos. Orígenes lhe dedicou várias homilias, um Comentário com 25 livros (dos quais nos chegaram 8). O Crisóstomo escreveu 90 homilias, outro comentário de Hilário de Poitiers, de Jerônimo e depois do século VIII encontramos uma série de autores medievais que comentam Mateus: Rábano Mauro, Claudio de Torino, Alberto Magno, Tomás de Aquino, etc. O *evangelista Lucas* também foi comentado por Orígenes (39 homilias), uma *Expositio* de Ambrósio em 10 livros, 150 homilias de Cirilo de Alexandria, etc.

⁶ Por exemplo, Santo Agostinho, comparando Mateus com Marcos, afirma: *Marcus eum subsecutus tamquam pedisequus et brevior eius videtur*. Cf. AGOSTINHO, S. *De consensu evangelistarum* I, Madrid: BAC, 1992. A opinião de Agostinho logicamente condicionará a tradição posterior e Marcos será considerado como um resumo servil de Mateus.

para reconstruir uma “vida de Jesus”. A primeira dessas foi o *Diatessaron* (em grego: “*com os quatro*”) de Taciano, aproximadamente do ano 170.

Variados testemunhos patrísticos dos primeiros séculos confirmam a aceitação de Marcos como dentro do cânon: Pápias de Hierápolis (contido na *História Eclesiástica* de Eusébio de Cesareia), São Justino, o *prólogo anti-marcionita* do século II, o *Cânon de Muratori*, Santo Ireneu de Lião, Eusébio de Cesaréia, entre outros⁷. Somente expomos, logicamente, os testemunhos que apresentem referências às *questões simbólicas*.

2. SANTO IRENEU

Aproximadamente no ano 180, no *Adversus Haereses*, Ireneu apresenta-nos diversas e valiosas informações sobre Marcos. Esta obra em cinco livros, originariamente foi escrita em grego, mas só conservamos fragmentos na língua original; possuímo-la na íntegra em uma tradução literal ao latim (há também uma tradução armênia para os livros IV e V, e numerosos fragmentos em siríaco). Ireneu se propõe refutar os erros dos gnósticos apoiando-se na Escritura⁸. Analisemos uma passagem muito significativa para o desenvolvimento da simbologia e iconografia dos quatro evangelistas:

Os evangelhos não são, nem mais nem menos, do que estes quatro. Com efeito, são quatro as regiões do mundo em que vivemos, quatro são os ventos principais e visto que a Igreja é espalhada por toda a terra e como tem por fundamento e coluna o Evangelho e o Espírito da vida, assim são quatro as colunas que espalham por toda parte a incorruptibilidade e dão vida aos homens. Por isso é evidente que o Verbo, Artífice de todas as coisas, quando se manifestou aos homens, nos deu um Evangelho quadriforme, sustentado por um único

⁷ Para uma análise de todos estes testemunhos, que em definitiva dependem de Pápias, ver o trabalho de NORELLI, E. *Papia di Hierapoli. Esposizione degli oracoli del Signore. I frammenti*. Milano: Paoline, 2005.

⁸ Por exemplo, Ireneu se opunha a Marcião. Este queria eliminar todos os evangelhos, exceto algumas partes escolhidas de Lucas. Outros gnósticos queriam introduzir no cânon das Sagradas Escrituras um texto apócrifo, o *evangelho de Tomé*. Ireneu refuta o acréscimo de mais um evangelista com um procedimento muito original: a simbologia do tetramorfo.

Espírito. Por isso Davi, ao invocar a sua vinda, diz: 'Tu que te assentas acima dos querubins, aparece' (Sl 80, 3). Ora, os querubins têm quatro aspectos, e suas figuras são a imagem da atividade do Filho de Deus. Ele diz: 'O primeiro animal é semelhante a leão' (Ap 4, 7), caracterizando o poder, a supremacia e a realza; 'o segundo é semelhante a novilha', manifestando a sua destinação ao sacrifício, ao sacerdócio; 'o terceiro tem rosto semelhante a homem', o que lembra claramente a sua vinda em forma humana; e 'o quarto assemelha-se à águia que voa', sinal do dom do Espírito que sopra sobre a Igreja. Os evangelhos, portanto, correspondem a estes animais, acima dos quais está sentado Jesus Cristo. (...) Marcos, por sua vez, inicia pelo Espírito profético que do alto investe o homem: 'Princípio do Evangelho; conforme está escrito no profeta Isaías...' (Mc 1, 1-2) dando uma imagem alada do Evangelho. Por isso exprime-se de maneira concisa e rápida: é o estilo profético. É assim que o próprio Verbo de Deus falava conforme a sua divindade e glória aos patriarcas que viveram antes de Moisés; àqueles que viveram no templo da Lei conferia função ministerial e sacerdotal; em seguida, quando se fez homem, para nós enviou o Espírito celeste a toda a terra para nos proteger com suas asas. Em suma, da forma como se apresenta a atividade do Filho de Deus assim é o aspecto dos animais, e igual ao aspecto dos animais é a característica do Evangelho: quadriformes os animais, quadriforme o Evangelho, quadriforme a atividade do Senhor. Por isso também foram concluídas quatro alianças com a humanidade: uma, nos tempos de Adão, antes do dilúvio; a segunda, depois do dilúvio, nos tempos de Noé; a terceira, que é o dom da Lei, nos tempos de Moisés; e a quarta, finalmente, que, por meio do Evangelho, renova o homem e as recapitula todas em si, e eleva os homens, fazendo-os levantar voo para o reino celeste" (Adv Hae III, 11, 8)⁹.

⁹ IRENEU DE LIÃO, Santo. *Contra as heresias*. livros I-V. São Paulo: Paulus, 1995, p. 282-285.

No capítulo 11, pertencente ao livro III da obra, o autor está demonstrando, contra os erros e as interpretações dos grupos gnósticos, que existe um único Deus, criador de todas as coisas. Esta verdade é analisada desde o testemunho das Escrituras (cap. 6-8), dos Evangelhos (cap. 9-11) e depois dos apóstolos e discípulos (cap. 12) para concluir sua argumentação com referências a Paulo e Lucas (cap. 13-15).

Os hereges apoiavam-se no NT para intentar desacreditar o AT. Ireneu mostra que cada um dos Evangelhos nos apresenta a fé num Deus criador do universo e que tinha sido anunciado na Lei e nos Profetas. As seitas gnósticas introduziam uma ruptura radical entre os dois Testamentos, por isso o esforço de Ireneu estará dirigido a sublinhar a unidade da economia da salvação nas diversas etapas que a comporta.

Ireneu termina a demonstração sobre a unidade de Deus com os evangelistas; os quais não podem ser nem mais ou menos do que quatro: porque quatro são as regiões do mundo, quatro os ventos da terra e este número é símbolo da universalidade, da totalidade. Ireneu utiliza a simbologia bíblica das quatro *criaturas fantásticas* da visão dos *quatro querubins* do profeta Ezequiel (1, 6.10) e dos quatro *viventes* do Apocalipse (4, 7) que estão no trono divino e com aspecto de leão, touro, homem e águia¹⁰.

O número “quatro” tem valor simbólico especial. De fato, há *quatro* evangelhos porque “o Verbo (...) quando se manifestou aos homens, nos deu um Evangelho quadriforme, sustentado por um único Espírito”, os ventos principais são *quatro*, as colunas que espalham por toda parte a *incorruptibilidade* e dão vida aos homens são *quatro* (os evangelistas). Esta harmonia que provém do *Artífice de todas as coisas* é um modo de entrar no mistério da Unidade multiforme e dinâmica.

A imagem dos *quatro viventes*, entes mitológicos estão presentes na

¹⁰ Ez 1, 6. 10: “cada qual tinha quatro faces e quatro asas (...) quanto às suas faces, tinham forma semelhante à de um homem, mas os quatro apresentavam face de leão do lado direito e à de um homem, mas os quatro apresentavam face de touro do lado esquerdo. Ademais, todos os quatro tinham face de águia”. Ap 4, 7: “O primeiro Vivente é semelhante a um leão; o segundo Vivente, a um touro; o terceiro tem a face como de homem; o quarto Vivente é semelhante a uma águia em voo...”

literatura apocalíptica e apócrifa como *Querubins*, que serviam de trono, base para Iahweh (Sl 18, 11; 1Sm 4, 4; 2Sm 6, 2; 2 Rs 19, 15). Após a destruição do Templo eles simbolizam seres celestes. Sabemos que os babilônios colocavam estes seres como gênios protetores às portas dos palácios e dos templos. Touros ou leões com asas e face humana. Estas criaturas significam grandeza, poder, sabedoria e dinamismo (asas).

O paralelo entre o mundo invisível e o visível é claro, e em definitiva o mundo visível é uma manifestação do primeiro. É o Verbo de Deus o *artesan*o invisível do universo (Sl 79, 2; Ap 4, 7). Igualmente Ireneu outorga um lugar especial ao Espírito e à graça. Os *quatro ventos* são o *Sopro-Vento* único do Espírito Santo que passa por cada Evangelho para chegar até os confins do mundo.

Todas estas criaturas se referem ao Filho de Deus e são um símbolo do seu poder. O leão indicaria a força, a condição régia, a excelência. O touro seria a imagem do aspecto sacrificial e sacerdotal. O homem, a vinda em condição humana. A águia, o dom do Espírito concedido à Igreja. Ireneu encontra em cada um dos evangelhos um destes aspectos e os quatro evangelhos juntos dariam o fundamento da atividade e missão de Jesus Cristo.

Distinguem-se quatro alianças sucessivas de Deus com os homens: Adão, Noé, Moisés, e a última selada em Jesus, a quem "*por meio do Evangelho, renova o homem e as recapitula todas em si e eleva os homens, fazendo-os levantar voo para o reino celeste*".

Ireneu outorga um significado positivo à pluralidade e às diferenças entre os Evangelhos, quando quase na mesma época, como já notamos, Taciano compunha uma *harmonia* para combinar de modo *coerente* os dados dos quatro evangelistas eliminando as diferenças entre eles.

Em definitiva, cada um dos quatro *evangelhos* nos apresenta características do único Cristo: de estirpe régia como o *leão*, vítima sacrificial e sacerdotal por isso o *touro* que lembra os sacrifícios do Templo de Jerusalém, *homem* porque nasceu de uma mulher (Gl 4, 4), *águia* porque desde o céu envia o seu Espírito à Igreja.

Para Ireneu, Marcos é o evangelho que apresenta um *espírito profético*, coloca-o na dinâmica das quatro grandes etapas de história salvífica como cumprimento da missão do Verbo (patriarcas, lei, Encarnação, envio do Espírito); o faz corresponder a quarta e última das alianças entre Deus e a humanidade (Adão, Noé, Moisés, Jesus Cristo). Para Ireneu o fato de Marcos ser o evangelho mais breve não é uma questão de apresentar um “resumo”, mas é devido ao caráter profético!

A identificação e relação realizada por Ireneu não foi unânime. A tradição posterior relaciona o símbolo do leão com o evangelista João e a águia com Marcos.

Vitorino de Petau, no seu *Comentário ao Apocalipse* de inícios do séc. IV, segue a identificação de Ireneu. No entanto, Jerônimo -que fez uma reedição da obra de Vitorino no final do séc. IV-, realizou uma correção atribuindo o símbolo do leão a Marcos e a águia a João. Também em uma *homilia sobre o evangelho de Marcos* inicia-a com o simbolismo do tetramorfo, mas já com a *correção* que fizera a Ireneu e Vitorino para adotar a identificação que conhecemos hoje:

O animal que no Apocalipse de João e no começo de Ezequiel aparece como tetramorfo porque tinha um rosto de homem, um rosto de jovem touro, uma face de leão e uma de águia, é um símbolo que se aplica também à presente passagem: para Mateus é a face de homem, para Lucas a face de um jovem touro, para João a face de águia, em Marcos é o grito do leão que ressoa no deserto (...) aquele de quem ressoa a voz no deserto é sem dúvidas o leão: todos os animais são pegos de terror quando ouvem a sua voz, eles correm e não ousam nem fugir¹¹

A conexão de Marcos com o leão veio pelo fato de que no prólogo do evangelho as palavras “voz do que clama no deserto” evocariam a força e

¹¹ Tradução pessoal do texto de CCL 78, 451. Há também uma tradução francesa com introdução e notas de GOURDAIN, J-L. *Homélie sur Marc*. Sources chrétiennes 494, Paris: Du Cerf, 2005.

o rugido do leão. E o prólogo de João foi associado com a águia que atinge as alturas do céu e começa tratando do Verbo de Deus. Evidentemente, o evangelho de João era “premiado” com esse título porque era considerado o mais importante e sublime dos evangelistas.

Esta nova atribuição será definitiva e se fixará na iconografia ocidental. No Oriente, todavia, a ordem de Ireneu será mantida e Marcos será simbolizado com a águia.

3. SANTO AGOSTINHO

A obra de Santo Agostinho *sobre o acordo entre o evangelistas (De consensu evangelistarum I, 2, 3)* tem uma importância especial, já que retoma algumas ideias de Ireneu e as partilha. Por exemplo: que os evangelhos têm que ser quatro, o valor simbólico que outorga a este número (os quatro ângulos da terra, isto é, a terra inteira e a extensão da Igreja sobre toda a terra). Confirma a ordem Mateus, Marcos, Lucas e João; mas ele acredita que a ordem indica a cronologia na qual foram escritos. Assim, para ele, Mateus e João são os mais importantes porque foram discípulos, testemunhas diretas de Jesus.

Noutra passagem (I, 2, 4), Agostinho nota que cada evangelho tem características próprias e explica que isto se deve ao fato da inspiração e também porque cada evangelista apresenta uma contribuição pessoal. Agostinho observa que Mateus é o primeiro dos evangelistas em pôr por escrito o ensinamento de Jesus e que cada um teria conhecido os seus predecessores. A opinião de Agostinho teve uma grandíssima influência na posteridade até finais do séc. XVIII.

Numa terceira passagem (I, 6, 9), o bispo de Hipona mantém a atribuição da águia para João, mas aplica a Marcos o símbolo do homem, já que este evangelista não trata nem da estirpe régia de Jesus nem da sua consagração sacerdotal. A atribuição simbólica de Ireneu é rejeitada, mas sem nomeá-lo explicitamente. E Agostinho apresenta a sua preferência por outra simbologia: *leão-Mateus, homem-Marcos; touro-Lucas; águia-João*.

A simbologia de Agostinho tampouco coincide com a de Jerônimo, que relacionava o Leão a Marcos e o homem a Mateus. A proposta simbólica de Agostinho não teve seguidores. Seguramente queria colocar no lugar de maior estima o Evangelho de João e também antepor Mateus a Marcos. Agostinho insiste em colocar o leão para Mateus porque no relato dos Magos fala-se de Jesus menino como rei, e Marco não fala nem da estirpe régia de Jesus (como Mateus), nem da consagração (como Lucas), mas “parece ocupar-se das coisas realizadas por Cristo como homem”, e por isto seria mais apropriado atribuir-lhe o símbolo do homem que seria “o mais baixo”. Além disso, os três primeiros evangelhos permanecem ligados aos eventos relativos a Jesus encarnado, e isto estaria muito bem demonstrado pelos símbolos relativos à terra: leão, homem, touro, todavia João, que voa alto com sua capacidade de penetrar nas luzes da verdade lhe convém o símbolo da águia.

Em Agostinho a disposição de Ireneu muda na consideração dos evangelistas: do mais importante ao menos importante e a simbologia do *tetramorfo* deveria seguir essa prioridade teológica. Ireneu, então, pensava que a brevidade de Marcos, o seu caráter profético e espiritual o faziam o texto mais elevado e, portanto, o símbolo da águia era o que melhor expressava essa superioridade. Agostinho, porém, acentua uma tendência dos séculos III e IV - já presente na tradição alexandrina e em Jerônimo que preferem o evangelista João-, não encontra em Marcos nada de original em consideração a Mateus e quer atribuir o símbolo do homem a Marcos e a Mateus o do leão.

4. PALAVRAS FINAIS

Vemos que o mundo simbólico do *tetramorfo* explicitava não somente alusões estilísticas ou temáticas com os evangelistas, mas também entre os símbolos havia certa hierarquia e essa determinaria melhor o tipo de símbolo a ser aplicado a cada texto, como fizera santo Agostinho.

A proposta de Ireneu, com as modificações de Jerônimo, é a que prevaleceu na iconografia cristã. **Mateus** é refigurado com o símbolo de um

homem (ou anjo), porque o seu evangelho começa com a família de Jesus, a genealogia, narra a infância do “Filho do homem”. Por tanto a figura do homem seria a mais apropriada. **Marcos** é representado com o leão, já que inicia com o “rugido” de João o Batista, cuja “voz que clama no deserto” é como um rugido de leão. **Lucas** toma o símbolo do touro, símbolo do sacrifício que oferecia Zacarias no Templo quando recebeu o *anúncio* da Boa Nova. **João** é simbolizado com a águia, porque o seu evangelho tem uma visão espiritual, teológica que eleva os leitores-ouvintes até as alturas.

O ciclo litúrgico “B”, consagrado à leitura de Marcos, dar-nos-á a possibilidade de aproximarmos do evangelista que traçou pela primeira vez “o rosto” de Jesus, e nos apresentou no gênero literário do *evangelho* um caminho de seguimento como discípulos do Senhor Crucificado e Glorioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, S. *De consensu evangelistarum* I, Madrid: BAC, 1992.

BIBLIA PATRISTICA. *Index des citations et allusions bibliques dans la littérature patristique*. v. 7. Paris: CNRS, 1975-2000.

GOURDAIN, J-L. *Homélie sur Marc*. Sources chrétiennes 494, Paris: Du Cerf, 2005.

GREGORIO MAGNO, S. *Homilia in Ezechielem*, 1, 4 (CCL 142). In: *Homiliae in Hiezechihelem profetam*. ed. Marcus Adriaen. Turnhout: Brepols, 1971.

IRENEU DE LIÃO, S. *Contra as heresias*. livros I-V. São Paulo: Paulus, 1995.

NORELLI, E. *Papia di Hierapoli. Esposizione degli oracoli del Signore. I frammenti*. Milano: Paoline, 2005.